

ATIVIDADES DE LAZER EM CENTROS DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS EM UMA CAPITAL DO NORDESTE

Edirlane Soares do Nascimento¹; Maria Luci Esteves Santiago²

¹ Universidade Estadual do Piauí (UESPI) – edirlane1105@hotmail.com; ² Universidade Federal do Piauí (UFPI) - mles@hotmail.com.

Resumo do artigo:

O crescimento da expectativa de vida para os idosos aumenta com o passar dos anos, onde estimativas acreditam em uma população idosa de 32 milhões para 2020. Nesse sentido, as atividades de lazer são dispositivos potencializadores para um desenvolvimento saudável de idosos. O presente trabalho teve como objetivo analisar as atividades de lazer desenvolvidas a partir dos seus conteúdos culturais (físicos, manuais, intelectuais, artísticos e sociais) nos Centros de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (CCFV) de Teresina-PI. Trata-se de um recorte dos resultados parciais de um Trabalho de Conclusão de Curso de residência, de natureza aplicada, com abordagem quanti-qualitativa, e um estudo transversal. As atividades de lazer - aspectos físicos - (AF) (dança, capoterapia, ginástica localizada, zumba, funcional) e as atividades sociais (passeios, cinema, festas e datas comemorativas) tiveram uma representatividade de 27% cada. As classificadas como atividades manuais (artesanato e oficinas de reciclagem) e artísticas (canto, coral e pintura), obtiveram apenas 13% cada uma de representatividade, onde 20% das atividades de lazer que acontecem nos CCFV são as atividades intelectuais (palestras, orientação social, curso de culinária). O lazer em sua diversidade pode contribuir consideravelmente no processo de integração entre os idosos e destes com demais ciclos de vida e ambientes. Acredita-se através da investigação na relevância do PEF dentro da equipe de profissionais dos CCFV de Teresina, no sentido de oferecer aos idosos um cuidado integral e sensível aos desafios e condições do público pesquisado, que necessitam de atividades de lazer como mecanismo para desfrutar de uma velhice com qualidade.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Lazer, Idosos, Centro de Convivência.

INTRODUÇÃO

Diversos estudos apontam que o crescimento da expectativa de vida para os idosos, vem aumentando com o passar dos anos^{1,2}. No Brasil, o número de idosos (maiores de 60 anos) passou de 3 milhões em 1960, para 14 milhões em 2002, um aumento de 500% em quarenta anos. Estimativas acreditam em uma população idosa de 32 milhões para 2020³.

Esse crescimento torna o envelhecimento uma questão social, na proporcionalidade que exige transformações nas instituições públicas, ou que estejam vinculada às questões voltadas para esse público, e também as políticas públicas relacionadas aos idosos².

É dessa maneira que nos últimos anos tem se percebido que os idosos passaram a ser foco das discussões sobre políticas públicas, tendo em vista que a sua representatividade é crescente na sociedade^{4,5} principalmente as políticas públicas que envolvem o envelhecimento ativo e saudável, alicerçadas pelo setor saúde e da assistência social.

Políticas direcionadas para o envelhecimento saudável devem fomentar o emponderamento de ambientes amigáveis e culturalmente interessantes, estimular a solidariedade e integração social as mais variadas gerações (intergeracionalidade)⁴.

A literatura aponta que as atividades de lazer são consideradas dispositivos de grande potencial para um desenvolvimento saudável de idosos, pois alguns estudiosos destacam o lazer numa perspectiva de melhoria de qualidade de vida, pautado no desenvolvimento pessoal, em que o indivíduo é entendido como membro de uma coletividade que, através das relações lúdicas, proporciona, assim, a melhoria na qualidade de vida é resultado da interação entre as pessoas e o meio em que vivem⁶.

O lazer é considerado um conjunto de ocupações, em que a pessoa pode entregar-se por livre e espontânea vontade, não importando se seja para repousar, divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou liberar-se das suas atribuições profissionais, familiares e sociais⁷.

Nesse sentido a propagação de ambientes propícios é necessária para transformar as escolhas saudáveis em escolhas acessíveis, pontos esses primordiais para orientar as práticas desenvolvidas nos grupos de pessoas idosas, como são os grupos de convivência para a terceira idade⁴.

Nesse contexto, o Centro de Convivência (CC) é um local voltado para à prevenção da dependência do idoso, da solidão, do isolamento e marginalização social e dos múltiplos problemas de saúde e familiares. Nele, os idosos são instigados a viver a velhice com autonomia, independência, equidade, liberdade, aumentando a autoestima e criatividade, proporcionando novos aprendizados, objetivos, reconquista social e realização pessoal. É considerado ainda na literatura, um ambiente de refúgio, aconchegante, divertido, criativo, prazeroso e propenso a novas amizades², objetivando empoderar o público idoso à garantir sua própria autonomia, através de atividades de lazer.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar as atividades de lazer desenvolvidas a partir dos seus conteúdos culturais (físicos, manuais, intelectuais, artísticos e sociais) nos Centros de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (CCFV) da cidade de Teresina-PI.

METODOLOGIA

Trata-se de um recorte dos resultados parciais do trabalho de conclusão de curso do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), ao qual a natureza desta pesquisa caracterizou-se como sendo aplicada, pois objetiva proporcionar conhecimentos para a aplicação prática direcionada à solução dos problemas específicos. A mesma possui uma abordagem quanti-qualitativa, quanto aos seus objetivos, a tal pesquisa é descritiva, por ter como análise dos dados o método indutivo. Esta ainda se classifica como um estudo transversal, pois foi realizada em um curto período de tempo, seguindo os procedimentos técnicos de levantamento⁸ em que se levou em consideração a interrogação direta dos sujeitos da pesquisa utilizando por meio de um roteiro conjugado.

A população deste estudo foi constituída por idosos assistidos pelos Centros de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (CCFV) da rede de base direta (vínculo direto com a prefeitura) da cidade de Teresina, PI, e por coordenadores desses serviços.

Para a investigação com os idosos foram inclusos na pesquisa apenas aqueles com idade igual ou superior à 60 anos; que estavam com frequência assídua nos CCFV (aqueles com presença mínima de um mês anterior à coleta) e que estivessem presentes no CCFV no momento da coleta; e para investigação entre os coordenadores dos CCFV, utilizou-se como critérios de inclusão os que estavam há mais de 6 meses na coordenação do CCFV. Sendo excluídos deste estudo, os idosos que mesmo após obedecendo aos critérios de inclusão, responderam de forma incompleta aos instrumentos da pesquisa, ou os coordenadores que estivessem afastados de suas funções por atestado médico ou outro tipo de licença.

A coleta de dados da pesquisa foi iniciada no mês de agosto com previsão de finalização para novembro de 2017, e realizada por único pesquisador, nos CCFV na cidade de Teresina-PI. Os pesquisados foram contatados previamente para agendamento do encontro entre pesquisador e pesquisado de modo a garantir espaço e tempo consideráveis e propícios para a investigação.

Utilizou-se um roteiro conjugado, constituído por questões abertas e fechadas, confeccionado pelo pesquisador e orientador, com base nos objetivos da pesquisa e considerando artigos pesquisados sobre a temática^{2,5,7}.

Os dados foram organizados em planilhas do Excel e analisados no programa SPSS versão 20.0 para Windows. Para processarmos as informações qualitativas utilizamos a técnica de Análise de Conteúdo⁹, objetivando a caracterização e análise temática das falas dos pesquisados para as questões abertas inseridas no roteiro conjugado.

O consentimento para a realização da pesquisa nas instituições foi previamente solicitado à Secretaria Municipal de Cidadania e Assistência Social do Piauí – SEMCASP, gestora dos CCFV.

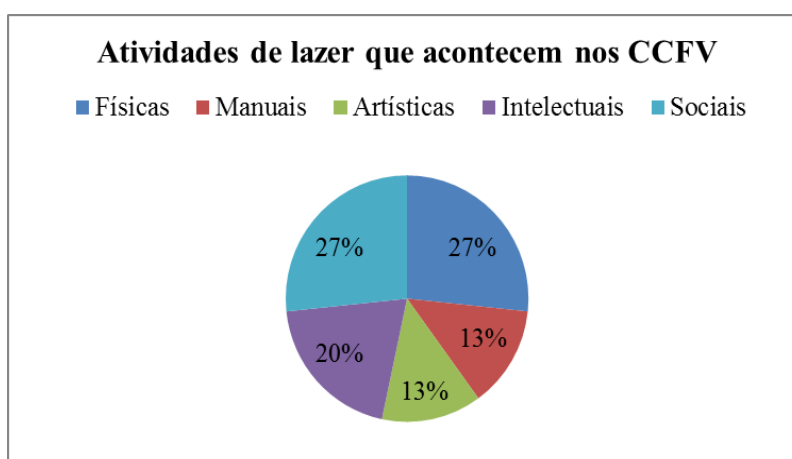
O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), conforme prevê a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde¹⁰, ao qual teve sua análise e parecer aprovado, com o número de CAAE 66174717.6.0000.5209.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados para discussão desse trabalho foram obtidos por meio de formulários (roteiro conjugado) realizados com coordenadores e usuários dos CCFV da base direta da cidade de Teresina-PI.

O objetivo inicial do estudo foi elencar os serviços oferecidos nos CCFV do município de Teresina. Assim, pudemos perceber que as atividades de lazer relacionadas aos aspectos físicos (AF) (dança, capoterapia, ginástica localizada, zumba, funcional) e as atividades sociais (passeios, cinema, festas e datas comemorativas) representavam as principais atividades realizadas nos centros, totalizando 27% cada uma delas. As classificadas como atividades manuais (artesanato e oficinas de reciclagem) e artísticas (canto, coral e pintura), obtiveram apenas 13% cada uma de representatividade, onde 20% das atividades de lazer que acontecem nos CCFV são as atividades intelectuais (palestras, orientação social, curso de culinária) como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1 – Atividades de lazer realizadas nos CCFV



Fonte: Produzido pelas autoras.

Sendo assim, é importante salientar que viver o lazer em sua diversidade pode contribuir consideravelmente no processo de integração entre os idosos e destes com demais ciclos de vida e ambientes.

Na vertente social pode-se apontar que embora tenhamos encontrado atividades com caráter mais individualizado (passeios, festas comemorativas e etc.), podemos sugerir que esse mesmo conteúdo de lazer (social) esteja agregado em outras atividades, por exemplo, nas atividades físicas (danças, ginásticas, alongamentos e etc.) que são realizadas coletivamente. Pois alguns estudiosos já constavam em seus estudos interesses eminentemente sociais em Grupos de Convivência para Idosos (GCI) através de rodas de conversas descontraídas, construídas de forma espontânea entre os participantes dos grupos (de mesmo sexo ou não), antes ou após qualquer atividade, ou, ainda, em intervalos para refeições¹¹.

Os interesses manuais encontrados em nossa pesquisa diferem um pouco dos encontrados na literatura a cerca de atividades de lazer em GCI, onde se observa atividades envolvendo corte e costura^{12,13}, de confecção de redes de pesca¹¹.

É importante destacar que as atividades artísticas em nosso estudo são desenvolvidas em um formato mínimo, devido a falta de recursos materiais retratados pelos coordenadores, ou ainda pela falta de interesse por parte dos participantes como alguns autores sugerem, e isso reafirma uma necessidade de reflexão sobre esse conteúdo do lazer, para o despertar para diversas sensibilidades ao acesso e novos valores ou (re) modelação de valores vigentes¹⁴.

Em relação ao perfil profissional e de trabalho dos mediadores/facilitadores das atividades de lazer, a pesquisa apontou que 80% destes possuem ensino superior completo e 20%, ensino médio completo, sendo que 50% dos mediadores/facilitadores atuam na instituição a mais de três anos e os outros 50% menos de 3 anos.

A qualificação profissional é relevante no que se refere a qualidade das ações oferecidas, pois acredita-se que essas atividades voltadas para a promoção/prática do lazer dentro dos CCFV exigem constantemente aperfeiçoamento por parte dos mediadores/facilitadores, que possuem a incumbência de atender as necessidades dos usuários, e com a finalidade ainda de que se atinja aos objetivos dos CCFV, como por exemplo, a promoção da autonomia, qualidade de vida e etc., da pessoa idosa.

Alguns autores¹⁵ acreditam que a pós-graduação denota grande relevância na formação de um profissional, já que esta proporciona um aprofundamento no conhecimento acerca do que já foi ou não estudado durante a sua formação, onde esse processo gera melhores condições para os profissionais em seu desenvolvimento e atuação no mercado.

Não obstante aos resultados apresentados, o tempo de serviço na instituição também colabora para o estabelecimento e fortalecimento de vínculos entre o usuário-serviço-profissional. Tal fato permite apropriação do que alguns estudiosos já diziam, por exemplo, que investigar a trajetória de vida, a construção de saberes, ou a própria história de vida dos profissionais, como: suas experiências, suas formações, ideologias e etc., parecem ser uma práxis para compreender os fatores relevantes que podem contribuir e influenciar as ações no âmbito profissional¹⁶.

Com relação à estrutura física dos espaços para realização das atividades, percebe-se que as salas e pátios corresponderam a 85,8% de utilização como espaços de práticas de atividades de lazer com os usuários. Nesse momento, percebe-se a importância de novos e/ou outros espaços para o desenvolvimento das práticas de lazer, pois conforme o estudo apontou, existem uma variedade de atividades de lazer acontecendo, e que não basta somente proporcionar o lazer pelo lazer, mas tentar alcançar o mínimo de conforto e qualidade no desenvolvimento das atividades para os usuários, muitas vezes marcada pela falta também de recursos materiais, pontuado pelos coordenadores desses CCFV.

Elencando o perfil dos usuários dos CCFV, os resultados apontam que 90% (n=9) desse público são mulheres, e 10% (n=1) compõe o público masculino, apresentando uma média de idade de 64,4 anos. Observou-se ainda que 33,3% desses usuários são solteiros, e 44,4 % com grau de escolaridade equivalente ao ensino fundamental incompleto.

Resultados semelhantes à pesquisa também foram encontrados em investigações¹⁷ sobre os níveis de qualidade de vida de idosos participantes de um grupo de convivência de São Mamede-PB onde 93,3% dos participantes eram mulheres, e apenas 6,6% eram homens. Nesse sentido é comum encontrarmos uma representatividade maior do público feminino nesses espaços, em detrimento do masculino, uma vez que alguns estudos apontam o fato da população masculina e feminina apresentarem ritmos de crescimento diferentes, obedecendo a uma alternância de distintas características de mortalidade ligadas ao sexo, em que mulheres sobrevivem mais^{18,19}.

Em contrapartida, sugere-se que o público feminino tem uma prática mais afluída para o autocuidado com a saúde que o público masculino, onde se observa presença reduzida em ações coletivas por questões socioculturais. Sendo assim, dados^{20,21} mostram em pesquisas realizadas em centros de convivência uma população dominada por mulheres, 87% e 84% respectivamente. Essa representatividade feminina se deve a ocasião de que os homens depois que se aposentam apresentam maior dificuldade de se envolver em atividades socioculturais, da educação, lúdica e cultural²¹.

Autores¹⁷ apontam dados semelhantes à pesquisa no tocante à escolaridade dos usuários, quando destacam que a maioria dos idosos entrevistados (73,3%) estudaram apenas os primeiros anos do ensino fundamental sem concluí-lo, onde 16,6% não frequentaram a escola. Esses achados se aproximam de outros estudos brasileiros que evidenciaram uma grande parte dos idosos brasileiros entre analfabetos e com baixa escolaridade²².

Foi possível concluir que 88,9% desse público são aposentados e/ou pensionistas, com renda de aproximadamente de 1 a 2 salários mínimos (77,8%). Aponta-se ainda que, 20% desses, moram sozinhos, 50% com a família e 30% com parentes.

Um dado importante e divergente à essa pesquisa foi encontrado em alguns estudos²³⁻²⁵, onde uma significativa parcela dos idosos acompanha a tendência de morar sozinhos, em que a pesquisa realizada em Teresina apontou que 50% dos idosos vivem com a família e 30% com parentes, e apenas 20%, moram sozinhos.

Com relação às patologias mais evidenciadas entre esse público notou-se que 45,5% são acometidas por Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e 18,2% por Diabetes Mellitus (DM). Esses dados se assemelham a outros estudos¹ em investigação com longevos em centros de convivência na cidade de Ponta Grossa no Paraná, onde foi identificado que 98,2% dos idosos pesquisados possuíam uma ou mais doenças associadas, onde a maioria referiu possuir doenças relacionadas ao sistema circulatório (78,6%), como hipertensão e cardiopatia, e as doenças de origem endócrina, como diabetes e hipercolesterolemia, correspondendo a 42,9% dos participantes.

Nesse momento observa-se a relevância de um Profissional de Educação Física (PEF) dentro da equipe dos facilitadores das atividades nos CCFV, uma vez que a pesquisa constata o uso de atividades de lazer relacionadas às atividades físicas como a ação mais prazerosa e desejada para a prática pelos usuários, sendo estas atividades melhor conduzidas pelo profissional habilitado e com conhecimentos na área para monitorar tais patologias ou agravos, que o usuário possa ser acometido e manejar possíveis intercorrências durante a realização da atividade, como por exemplo, um pico de hipotensão ou hipoglicemia.

A pesquisa apontou que as atividades as quais os usuários mais gostam de praticar dentro dos CCFV são as físicas (dança com maior popularidade), eleitas em 100% das falas, onde se percebeu ainda que 66,7% frequentam esses espaços mais de quatro vezes por semana.

É comum perceber que atividades físicas como a dança, por exemplo, estão presentes nesses espaços de lazer sendo referida como ação mais prazerosa para se realizar, despertando maior interesse dos praticantes. Assim, podem-se encontrar resultados quanto à percepção de idosos sobre

grupo de convivência na cidade de Cajazeiras-PB, onde a atividade que os pesquisados gostavam de realizar em grupo, era a dança (50%)²⁶.

Dentre os aspectos que fizeram esses idosos frequentarem os CCFV, a “*busca de mais saúde e qualidade de vida*” representou 44,4% da opinião dos idosos, sendo que 22,2% buscam a “*minimização da solidão*” ao participar das atividades do centro.

Autores demarcam sobre as razões/motivos para idosos buscarem grupos de convivência, em que os fatores motivacionais para o ingresso aos CC foram o lazer e a solidão²⁶.

Sugere-se através das falas dos entrevistados que embora o fator isolamento ou solidão terem sido apontados por poucos usuários como um dos fatores motivacionais para a busca do serviço é de fundamental relevância que tais fatores possam ser identificados, uma vez que o idoso quando se percebe isolado ou sozinho, tende a entrar em estado depressivo que poderá se agravar, e é nesse sentido que ressalta-se a relevância desses centros para o público longevo, pois os mesmos não podem ser vistos apenas como mero espaço de “passatempo”, pelo contrário, esses CCFV precisam oferecer aos idosos novas possibilidades de (res)socialização.

Um ponto que ganha destaque na pesquisa foi o fato de que 55,6% dos usuários entrevistados não realizam outras atividades de lazer fora do âmbito do CCFV. Tal fato ressalta a responsabilidade desses espaços (CCFV) na oportunização de atividades diversificadas, em horários acessíveis, com estrutura adequada e profissional qualificada para a realização das atividades de lazer/convivência, uma vez que foi diagnosticada em alguns centros pouca oferta de atividades, com restrição de horários, profissionais e estrutura.

CONCLUSÕES

Essa pesquisa vem publicizar que as atividades de lazer realizadas nos CCFV de Teresina-PI são as atividades físicas (dança, capoterapia, ginástica localizada, zumba, funcional), atividades sociais (passeios, cinema, festas e datas comemorativas); atividades manuais (artesanato e oficinas de reciclagem) e artísticas (canto, coral e pintura), atividades intelectuais (palestras, orientação social, curso de culinária), onde destaca-se através da mesma a relevância dos CCFV para a população idosa como um espaço para garantia de seus direitos, qualidade de vida com base no aumento da expectativa de vida, e como ambiente sadio para a prática das atividades de lazer em seu aspecto ampliado (atividades físicas, sociais, manuais, artísticas e intelectuais).

Aponta-se ainda através da investigação a relevância da inserção do PEF dentro da equipe de profissionais dos CCFV de Teresina, no sentido de oferecer aos idosos um cuidado integral e sensível aos desafios e das condições do público pesquisado, que necessitam de atividades de lazer como mecanismo para desfrutar de uma velhice com qualidade.

Por fim, a pesquisa sugere reflexões de investidura por parte da administração dos CCFV para o fomento na formação continuada e capacitação dos profissionais que estão oferecendo as atividades de lazer aos idosos investigados, enfatizando que as atividades de lazer precisam ter e/ou produzir sentidos para os indivíduos que se beneficiam dessas, sendo relevante reconhecer, garantir, incentivar e ainda, valorizar as iniciativas dos próprios usuários e da comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GRDEN, C.R.B.; WEISE, T.; RECHE, P.M.; BORGES, P.K.O.; CABRAL, L.P.A. Características sociodemográficas e de acesso de longevos aos serviços de saúde. **Cienc Cuid Saude**, v.14, n.4, p.1505-1512, 2015.
2. RAMOS, S.S.S.; RAMOS, A.S.; NERY, E.S.C.; PEREIRA, S.L.; SILVA, B.G.L.C. Participação de idosos em um centro de convivência na cidade de Santana/AP: perfil dos indivíduos e características de participação. **Revista Madre Ciência Saúde**, v.1,n.1, 2016.
3. NAVARRO, F.M.; MARCON, S.S. Convivência familiar e independência para atividades de vida diária entre idosos de um centro dia. **Cogitare Enferm**, v.11, n.3, p.211-7, 2006.
4. DEBERT, G.G. Feminismo e velhice. **Sinais Sociais**, Rio de Janeiro, v.8, n.22, p.15-38, 2013.
5. SANTOS; P.M.; MARINHO, A.; MAZO, G.Z.; BENEDETTI, T.R.B.; FREITAS, C. de la R. Lazer e participação de homens em grupos de convivência para idosos de Florianópolis (SC): motivações e significados. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v.18, n.3, p.173-191, 2015.
6. FLORENTINO, I.M.; CAMARGO, M.J.G. Atividades de lazer no contexto hospitalar: uma estratégia de humanização. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v.2, n.2, p.99-114, 2015.
7. PINTO, S.M.; SILVA, J.P.C. Lazer na juventude: compreensão e prática, no município de Santa Cruz do Capibaribe – PE, **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v.17, n.1, p.09-14, 2016.
8. PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2º ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.
9. BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

10. BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº466/12 sobre pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília: MS, 2012.
11. SANTOS, P.M., MARINHO, A. Conteúdos culturais do lazer e participação masculina em grupos de convivência para idosos de Florianópolis (SC). **Licere**, Belo Horizonte, v.18, n.4, 2015.
12. ARAÚJO, V.N.F. Os coordenadores de grupos de convivência de idosos como facilitadores da construção da cidadania. 2004. 116 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
13. LOPES, M.A. Pessoas longevas e atividade física: fatores que influenciam a prática. 253 f. 2012. Tese (Doutorado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.
14. MELO, V.A.; ALVES JÚNIOR, E.D. Introdução ao lazer. 2. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2012.
15. VALERIANO, R.J.; NEVES JUNIOR, C.L. Diversidade nas aulas de educação física das escolas públicas de Araxá-MG. **Evidência**, Araxá, v.10, n.10, p.61-74, 2014.
16. AMORIM FILHO, M.L.; RAMOS, G.N.S. Trajetória de vida e construção dos saberes de professores de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.24, n.2, p.223-38, 2010.
17. DE PAULA, C.L.M.; SANTOS, E.V.L.; MAIA, P.C.G.G.S.; GOUVEIA FILHO, P.S.; SOUSA, M.N.A. Qualidade de vida de idosos participantes de um grupo de convivência no município de São Mamede – PB. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Pombal, PB, v.6, n.2, p.01-07, 2016.
18. BERQUÓ, E. S. Algumas considerações demográficas sobre o envelhecimento no Brasil. In: Seminário Internacional sobre o Envelhecimento Populacional. Brasília, 1996. Brasília: Ministério da Previdência e Assistência Social, 1996.
19. BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Perfil dos idosos responsáveis pelo domicílio no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.
20. BORGES, P. L. C. *et al.* Perfil dos idosos frequentadores de grupos de convivência em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 12, p. 2798-2808, dez. 2008.
21. PEREIRA, M. M. Qualidade de vida e nutrição em idosos participantes de centros de convivência da terceira idade. 2015. 102 f. Dissertação (Mestrado em Infectologia em Saúde Pública) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Coordenadoria de Controle de Doenças, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, São Paulo, 2015.
22. HELUANY, C. C. V. Perfil do envelhecimento de octogenários e nonagenários residentes em Siderópolis –SC. 2007. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Programa de

Pós-graduação em ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma (SC), 2007.

23. CAMARANO, A. A. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. Rio de Janeiro: IPEA, 2002.

24. FERREIRA, F. F. P.; IZZO, H.; JACOB FILHO, W. Impacto da capacidade física na saúde percebida entre idosos em velhice avançada. *Revista de Saúde Coletiva*, v.4, n.17, p.154-157, 2007.

25. ROSSET, L. *et al.* Diferenciais socioeconômicos e de saúde entre duas comunidades de idosos longevos. *Revista de Saúde Pública*, v. 45, n. 2, p. 391-400, 2011.

26. ANDRADE, A.N.; NASCIMENTO, M.M.P.; OLIVEIRA, M.M.D.; QUEIROGA, R.M.; FONSECA, F.L.A.; LACERDA, S.N.B.; ADAMI, F. Percepção de idosos sobre grupo de convivência: estudo na cidade de Cajazeiras-PB, **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p.39-48, 2014.